

Consórcio prevê iniciar obra de Belo Monte até outubro (Não Assinado)



Presidente do grupo admite que preço da usina deve ultrapassar os R\$19 bilhões previstos

O consórcio Norte Energia, vencedor do leilão da hidrelétrica de Belo Monte, que será implantada no rio Xingu, no Pará, prevê instalar o canteiro de obras da usina entre setembro e outubro. A avaliação é do presidente do grupo, José Aílton de Lima. O executivo ainda admitiu, pela

primeira vez, que o empreendimento pode consumir mais do que o orçamento de R\$19 bilhões estimado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Segundo ele, o preço final deve ser "um meio termo" entre o valor definido pela EPE e os R\$31 bilhões previstos por empreiteiras.

"Estou absolutamente convencido de que haverá retorno financeiro. Até porque somos orientados pela holding (Eletrobras), e ela trabalha com uma participação mínima de taxa de retorno que tem por base o mercado", afirmou Lima. Ele também criticou artigos publicados na imprensa que chamam o consórcio vencedor de estatal. "Mais de 50% das participações são da iniciativa privada. Ela é majoritária".

O executivo também revelou a estratégia utilizada por seu grupo para vencer o certame da hidrelétrica. "Nós trabalhamos com a hipótese de encerrar o leilão logo no primeiro lance. Imaginamos que os concorrentes apresentariam uma redução máxima de 1% em relação ao preço teto", explica Lima. Com base nessa avaliação, o Consórcio Norte Energia propôs um deságio de 6,02% e concretizou o plano de vencer a concorrência já no primeiro lance.

O presidente do consórcio negou que o grupo vá sofrer alterações, como chegou a ser especulado na imprensa. "Eles (os investidores) tiveram sete dias para confirmar se exerceriam esse direito (de sair do projeto), mas acabaram optando por continuar".

No caso de o setor privado perder o interesse em Belo Monte, não é descartada a

ampliação da participação da Eletrobras no projeto. Nós não trabalhamos com esse cenário porque sabemos que será um investimento lucrativo e que, por isso, despertará o interesse de empresas do setor privado. Mas, como disse o presidente Lula, pode ser que a fatia estatal aumente, mas apenas no caso de não aparecerem sócios”, afirma Lima.

Para o coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Gesel - UFRJ), Nivalde de Castro, novas empresas devem se associar ao Consórcio Norte Energia como autoprodutoras. Segundo ele, Vale, Votorantim, Gerdau e Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) foram convidadas a se juntar ao grupo para ter acesso aos 10% da energia de Belo Monte que será direcionada aos autoprodutores. “Esse é um movimento lógico, e elas devem aceitar o convite”, prevê Nivalde.

Para o professor, os boatos sobre a saída da Queiroz Galvão do projeto foram apenas "um jogo de pressão" para que a construtora aumente sua participação no empreendimento.